Depois daquela biblia que foi o arco positivo, vamos hoje trabalhar com algo que trás muito menos variaveis, ou pelo menos é bem mais simples de se trabalhar.

Olá, eu sou Bardo, e eu o Trovador, e esse é o dicionário narrativo. Estamos em uma maratona para falar de Arcos de Personagem, com base no livro da K. M. Weiland. E hoje, vamos falar sobre O Arco Plano

O Arco Plano acaba por ser o mais diferente dos 3 arcos justamente porque ele nele, o personagem não tem uma Mentira nem algo que ele Queira. Ele já passou por isso tudo e está agora pleno em sua Verdade.

Por causa disso, é um arco excelente pra trabalhar continuações. O primeiro filme mostra o personagem acreditando na Mentira e chegando até a Verdade. Já o segundo, seria um arco plano, com o personagem com sua Verdade confrontando o mundo.

E aqui entendemos o maior poder de um Arco Plano. O personagem não muda durante a narrativa, mas ele muda o mundo ao seu redor.
Podemos ver isso acontecendo no próprio Avatar. Enquanto Zuko passa por um Arco Positivo, Aang está passando por um Arco Plano.

Mas como ele funcionaria se não tem a base da Mentira?

Bom, o que vale a pena pensar é que esse arco é conhecido como Arco das Tentações. Porque justamente é sobre isso. Um personagem sobre uma convicção de algo verdadeiro, porém, em um mundo que não enxerga isso. Ele busca tentar convencer o mundo de que esta certo enquanto se questiona sobre seus ideias. E aqui, vamos usar de exemplo Tanjirou, de Kimetsu no Yaiba.

Kimetsu se passa num mundo com demonios, porém, Tanjirou tem plena convicção de que todo ser, incluindo os proprios demonios, tem direito a compaixão e possibilidade de desenvolver empatia, algo que é constantemente testado por sua irmã Nezuko, que se tornou um deles.

O primeiro ato desse tipo de história consiste em reforçar o que o personagem acredita também, porém, neste caso, é um reforço da Verdade e toda a preparação se dá mostrando que o mundo não aceita aquela realidade.

O segundo ato das histórias parte para algo psicologico. De uma forma ou outra, o personagem é punido pelo mundo por acreditar fielmente em sua Verdade. Sua força de vontade começa a se esvair e ele se questiona se realmente esta fazendo o certo. Mas ao chegar no ponto central da história, ele enxerga que na verdade, o problema não está em si, mas na força de corrupção que a Mentira tem em relação a aquele mundo. Então, com isso em mente, o personagem sem mais duvidas do que precisa fazer, ve a fraqueza que há naquela mentira e como ir contra isso.

O terceiro ato é o teste final. O momento no qual o personagem, agora sem mais duvida alguma do que acredita, e enxergando os problemas da Mentira, confronta o antagonista para que sua vitoria prevalesca. Se antes disso, seu mundo era governado pela Mentira,

agora temos uma nova versão. O mundo antigo foi destruido e cabe ao personagem principal e seus auxiliares a construir um mundo melhor.

Esse estilo na verdade tem bastante similaridade com filmes gospel, principalmente os que querem criar uma narrativa de perseguição no qual o mundo está contra ele porém ele possui a Verdade.

Mas também é bastante usado em narrativas heroicas, em que nao é preciso mudar nada no heroi, mas o heroi irá mudar o mundo.

E é isso. Bem mais rapido que o Arco Positivo, ne? Até breve, finalizando este especial de personagens com o Arco Negativo.